

## CAPÍTULO 4.9.

### Entrudo e os Bate-Bolas no Rio de Janeiro

#### Entrudo and the Bate-Bolas in Rio de Janeiro

**Nilton Gamba JÚNIOR<sup>256.)</sup>**  
**Simone FORMIGA<sup>257.)</sup>**

#### Resumo

O Carnaval no Brasil remete a várias referências como o Entrudo português que chegou no Rio de Janeiro em 1641. São muitos os festejos com máscaras em Portugal, todos ligados ao ciclo da agricultura e do acasalamento.

Os Bate-Bolas são personagens de uma manifestação urbana típica da periferia do Rio de Janeiro, região da cidade que é majoritariamente habitada por classes populares. Suas performances ocorrem também no período do carnaval e com fortes laços materiais e ritualísticos com a tradição de mascarados tanto da península ibérica como na América Latina.

Este trabalho busca identificar as semelhanças entre as características formais das fantasias e das performances dos Bate-Bolas com alguns dos rituais portugueses. Partindo da coleção Rituais com máscaras: rota das máscaras em Portugal e dos livros intitulados Máscara Ibérica, volumes 1 e 2, em que encontramos uma descrição acerca das fantasias, das tradições e das performances, iremos identificar nos Bate-Bolas as possíveis influências.

Palavras-chave: carnaval, Bate-Bolas, Caretos de Podence, Rio de Janeiro, Portugal

#### Abstract

Entrudo is the Portuguese festival that gave rise to carnival in Brazil. Arrived in Rio de Janeiro in 1641. There are many celebrations with masks in Portugal, all linked to the cycle of agriculture and mating.

The Bate-Bolas are characters from a typical urban manifestation on the outskirts of Rio de Janeiro, a region of the city that is mostly inhabited by populares classes. His performances also take place during the Carnival period and have strong material and ritualistic ties with the tradition of Ibero-American masked people.

This work seeks to identify the similarities between the formal characteristics of Bate-Bola's costumes and performances with some of the Portuguese rituals. Starting from the collection Rituals with masks: mask route in Portugal and the books entitled Máscara Ibérica, volumes 1 and 2, in which we find a description of costumes, traditions and performances, we will identify possible influences in Bate-Bolas performances.

Keywords: carnival, Bate-Bolas, Caretos de Podence, Rio de Janeiro

<sup>256)</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio – Brasil. E-mail: gambajunior(at)gmail(dot)com

<sup>257)</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio – Brasil. E-mail: simone.formiga(at)infolink(dot)com(dot)br



## 1. Introdução

Nosso objetivo aqui é apresentar um dos estudos em desenvolvimento no Projeto de Pesquisa e Extensão *Mascarados Afroiberoamericanos* que é conduzido pelo DHIS – Laboratório de Design de Histórias, que pertence ao programa de Pós-graduação do Departamento de Artes & Design da PUC-Rio – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. As manifestações carnavalizadas dos mascarados têm uma origem ancestral comum profundamente detalhada na obra de Luís Filipe Rodrigues da Costa (2015). Além do percurso arcaico, Luís Felipe consegue particularmente fazer um tratado sobre as relações dessa ancestralidade com as manifestações contemporâneas dos Caretos de Podence, em Portugal.

Esse estudo nos remete a muitas outras manifestações encontradas no Brasil e a muitas referências que podem ser encontradas nos Bate-Bolas. Porém, para este trabalho, vamos buscar demonstrar as influências dos Carretos de Podence, Macedo de Cavaleiros, distrito de Bragança, Portugal, nas performances dos Bate-Bolas, manifestação que acontece na periferia da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. O Bate-Bolas no Rio de Janeiro (também denominado de Clóvis, uma corruptela da palavra “Clown”) traz relações com as manifestações ibéricas e europeias, mas se apropriando e relendo essas culturas com novos desdobramentos e interferências. Interessante ressaltar que apesar dos Caretos de Podence pertencerem ao meio rural e os Bate-Bolas ao meio urbano, encontramos similaridades bastante relevantes.

## 2. Objetivos do projeto

O projeto MASCARADOS AFROIBEROAMERICANOS objetiva refletir sobre aspectos socioculturais relacionados às tradições de mascarados (Caretos) no seu fluxo histórico em diferentes continentes – América Latina – Europa e África. Baseado nos conceitos de semiologia da realidade e pedagogia material de Pier Paolo Pasolini, o DHIS desenvolveu uma metodologia de abordagem da cultura popular que envolve a análise material das manifestações e geração de materialização inovadora para novos modelos comunicacionais de manifestações de mascarados. Segundo Lahud, que escreve a introdução do livro *Os jovens infelizes*, Pasolini possui uma “profunda vocação semiológica”. Possuía o hábito constante de “observar atentamente para ler nas próprias coisas, objetos, paisagens, gestos, atos, palavras, imagens, sempre os signos de uma situação histórica e cultural precisa.

A primeira imagem da minha vida é uma cortina, branca, transparente, que pende – imóvel, creio – de uma janela que dá para um abeco bastante triste e escuro. Essa cortina me aterroriza e me angustia: não como algo cósmico. Naquela cortina se resume e toma corpo todo o espírito da casa em que nasci (Pasolini, 1990, p. 125).

Logo, uma das perspectivas do projeto é difundir as manifestações de forma a contribuir para a sustentabilidade social e econômica dos festejos – daí o foco na materialização. Essa difusão é científica, mas também é social em um sentido mais amplo, objetivando as ações extramuros, fora das universidades. No âmbito dos veículos de comunicação, os contrastes de variáveis e o hibridismo de leitura são potencializados por diversos aspectos prioritários tais como: colaborativo, processual, customizável, sustentável, híbrido e inovador.



O aspecto colaborativo envolve a ampliação do potencial de participação de pesquisadores de diferentes países, dos brincantes, dos artistas, da comunidade e de diferentes setores sociais envolvidos na manifestação. A participação desses grupos vai desde o compartilhamento de ideias e concepção até a capacitação em muitos dos aspectos práticos. Isso é favorecida pela possibilidade de veiculação em mídias digitais, que possibilita uma permanente avaliação dos processos e atualizações contínuas por meio de visitas sistemáticas e programadas, além de ser aplicada em diferentes níveis de complexidade que permite acréscimos constantes. A visibilidade dos processos e produtos, por sua vez, garantem uma continuidade quanto ao tempo e ao espaço, produzidos em função dos diagnósticos produzidos pelos pesquisadores e artistas. A possibilidade de ser customizável amplia os itens analisados para atender diferentes tipos de usuários na cadeia de interferência criativa. A possibilidade de customização também permite a geração de séries especiais que modificam o conteúdo socialmente diferentes artistas e personalidade que podem agregar valor ao produto e de visibilidade aos esforços de divulgação e memória.

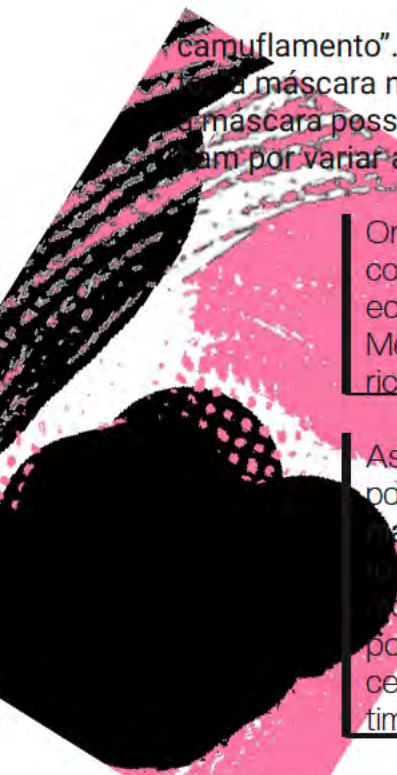
Os objetos têm como foco principal a sustentabilidade dos eventos, que precisam ser difundidos, preservados e se tornar economicamente e socialmente viáveis. A medida dos custos de material e das horas de trabalho versus o lucro real de venda é uma das métricas da sustentabilidade econômica do artefato e seu potencial de venda, o que determina a sua contribuição para a sustentabilidade econômica do evento. No entanto, o maior foco é a sustentabilidade social que envolve a capacidade desses artefatos de ampliar os registros de memória, de visibilidade e de conexão com as manifestações.

O hibridismo já mencionado no tópico anterior que se desenvolve no campo, está aqui, diretamente ligado à sustentabilidade das funções sociais e de mídias, funções, públicos, estilos e modos de difusão é o resultado de contar com a diversidade de aspectos envolvidos nas possibilidades culturais de difusão do evento. A sustentabilidade de todos os aspectos anteriores é o resultado de soluções de grande potencial de renovação.

### 3. Máscaras e mascarados

A máscara, desde sua origem, é um instrumento de um vulto divino, humano ou animal, que um indivíduo pode impor aos outros, impondo-lhes características. Esta operação de transformação é considerada mágica e por isso coloca-se originalmente no âmbito das razões que determinam esta transformação por meio da máscara, considerada como objeto em si, parece de uma natureza mágica e religiosa, porque é o instrumento que torna possível a metamorfose de um indivíduo fazendo-o diverso de si e conferindo-lhe outras qualidades. A máscara encerra a força necessária para produzir a metamorfose: é, em si, um objeto, mas um objeto carregado de uma energia secreta e obscura (Calendoli, 2013, p. 35).

A citação de Calendoli nos apresenta uma base para pensar a função das máscaras. Porém, segundo ainda o mesmo autor, "a máscara terminará por ser gradativamente privada desta sua carga mágica e tornar-se-á meio de ficção profana, de puro e simples

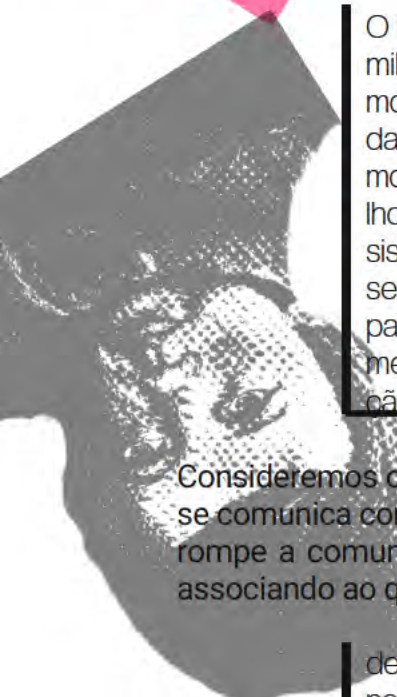


camuflamento". Ele diz que o indivíduo irá se esconder atrás da máscara, mas, no entanto, a máscara não esconde: transforma (Calendoli, 2013, p. 35). Já Schmitt, nos diz que a máscara possui uma "difusão universal", mas ao passar de uma cultura para outra, acabam por variar a forma, o uso e o significado. O autor ainda ressalta que:

Original, talvez única no panorama das diversas civilizações, é ao contrário a condenação feroz que sofre na Idade Média, por parte da cultura dominante, a eclesiástica: os sermões de Cesário de Arles, os penitenciários da Alta Idade Média, os concílios atestavam durante um milênio a agressão à máscara folclórica que a hostilidade da igreja condenava sem remissão.

As sanções religiosas constituem a principal documentação; elas se referem, por vezes, ao ambiente teatral, mas, sobretudo durante os primeiros séculos, às mascaradas da cultura popular do final do inverno e início da primavera (grinossos), expressas através de festas, danças e mais tarde nos *charivaris*, termo que aparece no início do século XIV e que os antigos clérigos traduziram por vezes como *larvária*, com o significado de *mascherata*, em que transparece uma dupla interpretação figurativa da máscara, o aspecto animal e o travestimento sexual (Schmitt, 2013, p. 55).

Lévi-Strauss também nos fala acerca das máscaras:



O homem acredita contrapor-se ao resto da criação; de resto, ele a saqueou por milênios, o bastante para invocar sólidas provas a favor da convicção. Do mesmo modo, o rosto do homem contrapõe-se ao estado natural. As funções naturais são da ordem do corpo: respiração, circulação, assimilação, geração, sobre as quais temos pouco controle. Quanto ao rosto, ele é a sede das funções socializadas, ou melhor, socializantes: em primeiro lugar, a linguagem, que a boca articula; e este outro sistema de signos que consiste na expressão dos sentimentos, de origem natural, sem dúvida, mas que cada cultura remodelou através de uma gama de estímulos particulares. No âmbito do rosto, e por meio dele, o homem se comunica com o homem. É dissimulando ou transformando seu rosto que ele interrompe a comunicação ou a desvia buscando outros fins (Lévi-Strauss, 2013, p. 31)

Consideremos o que Strauss afirma: "É no âmbito do rosto, e por meio dele, que o homem se comunica com o homem. Que é dissimulando ou transformando seu rosto que ele interrompe a comunicação ou a desvia buscando outros fins" (Lévi-Strauss, 2013, p. 31). E associando ao que Calendoli nos fala acerca da máscara que

desde suas mais remotas aparições, é a representação de um vulto divino, humano ou animalesco, heroico, terrificante ou cômico, que um indivíduo pode impor ao próprio vulto, cancelando-o assumindo suas características (Calendoli, 2013, p. 35).

Porém, ainda segundo o mesmo autor,

com o passar dos séculos, a máscara terminará por ser gradativamente privada desta sua carga mágica e tornar-se-á meio de ficção profana, de puro e simples camuflamento. O indivíduo então, efetivamente, se esconderá atrás da máscara. Mas em princípio, a máscara não esconde: transforma (Calendoli, 2013, p. 35).



E, ainda, segundo Schmitt (2013), que diz que “embora a máscara tenha uma difusão universal, ao passar de uma cultura a outra, variam forma, uso e significado”.

A máscara corresponde ao estado rudimentar da consciência em que não há distinção absoluta entre ser e parecer e em que a modificação da aparência determina a modificação da própria essência (Chevalier & Gheerbrant, 1998, p. 597).

Nos estudos já realizados pelo DHIS, por conta da investigação acerca dos Bate-bolas, identificamos que os rituais com máscaras em Portugal são originários dos rituais pagãos relacionados aos ritos invernais e, principalmente, à agricultura, aos ciclos agrários. São, também, ritos de acasalamento e, principalmente, ritos de passagem para a idade adulta dos jovens rapazes. A Igreja Católica, ao se apropriar dessas manifestações, acaba por sacralizar alguns atos e a demonizar outros. Para falarmos de identidade, uma manifestação particular da cultura popular, trazemos à tona aspectos históricos e contemporâneos, que ressignificam nossa visão dessa questão: o mascarado. O uso de máscaras é um gesto que, em sua ontologia, já exige um olhar para a noção de identidade (ou de dissimulação da identidade), usando sua operação como encenação, pausa e ratificação ao mesmo tempo.

#### 4. Rituais com máscaras em Portugal

Os rituais com máscaras em Portugal são originários dos rituais pagãos relacionados aos ritos invernais e, principalmente, à agricultura e aos ciclos agrários. São, também, ritos de acasalamento e, principalmente, ritos de passagem para a idade adulta dos jovens rapazes. As nossas investigações apontam para influências advindas desses rituais pagãos, que acabam por ser apropriados pela Igreja Católica e são resignificados. Hoje, algumas dessas manifestações procuram manter a genuína tradição, enquanto outras vão se adequando às novas possibilidades/exigências da sociedade contemporânea.

As manifestações ibéricas foram se adaptando aos contextos e à realidade de cada localidade, com o êxodo dos mais jovens para outros países ou para as grandes cidades. Uma forma de se reinventarem foi permitir a participação das raparigas, coisa que em tempos passados era impensável, e transformar essas manifestações em eventos turísticos. No próximo carnaval (2022), qualquer pessoa poderá ser um Careto de Podence, basta “contratar” um fato. Esse episódio nos remete às escolas de samba do Rio de Janeiro em que as fantasias são vendidas até no exterior. Sendo assim, a tradição do carnaval de Podence, com os entrudos chocalheiros, acaba por se resignificar pela influência do turismo, da espetacularização e da transformação de rituais em performances.

A migração dos mais jovens, residentes nas aldeias portuguesas, para as grandes cidades do país e para o exterior, contribuiu para que as manifestações diminuíssem em muito o número de participantes. No entanto, com o incentivo do turismo, muitos migrantes começaram a voltar na época do carnaval para participar das manifestações. Podence é um exemplo, na aldeia moram aproximadamente 250 pessoas, e no carnaval chega a receber milhares de visitantes, além dos jovens que migraram e retornam no carnaval para participarem do festejo<sup>258)</sup>.

<sup>258)</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=m\\_DvepFC4VE](https://www.youtube.com/watch?v=m_DvepFC4VE)



[...] Não se vestem de Caretos apenas os rapazes solteiros e é até muito incentivada a participação das crianças pequenas. Conhecidas como 'facanitos', as crianças vestem factos e máscaras similares aos dos Caretos e desde cedo, vão fazendo de conta que chocalham e que posam para as fotografias numa imitação muito literal do comportamento dos Caretos de hoje.

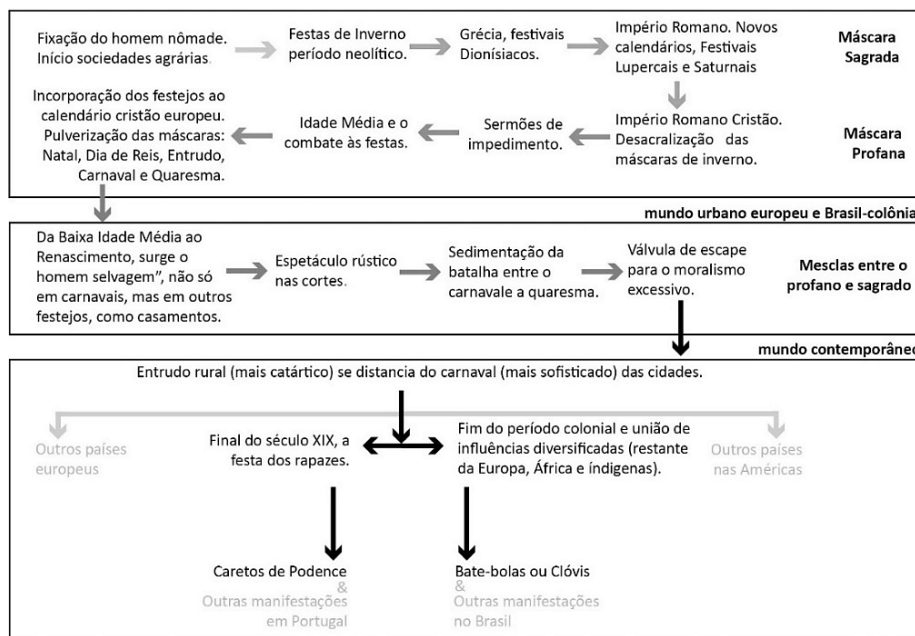
Já a participação das raparigas é relativamente tolerada embora muitos a entendam como um desvirtuamento do papel que ainda hoje se atribui aos Caretos e que não pode ser protagonizado por elas, as chocalhadas. Para outros, as raparigas que se vestem de Caretos estão também a contribuir para a continuidade da tradição ao aumentarem o número de participantes na festa. De facto, a participação das raparigas é assim mesmo um reflexo dos tempos atuais e, talvez, de uma espécie de exercício daquela identidade cultural territorial que é também sua (Ferreira, 2016, p. 31).

A partir do que fala Luís Filipe Costa em seu livro *Caretos de Podence: história, patrimônio e turismo*, apresentamos aqui um infográfico para facilitar a melhor compreensão da evolução das manifestações com máscaras desde a era Neolítica até as influências por nós detectadas nas performances dos Bate-Bolas do Rio de Janeiro. Costa estabelece um percurso das manifestações do período neolítico até o surgimento dos Caretos de Podence. Este infográfico foi retirado do artigo intitulado *Bate-bolas: rastros materiais de rupturas históricas nas fantasias dos mascarados cariocas*, que foi publicado no volume 28 Revistas Estudos Em Design.

**Solstício de Inverno – o “tempo suspenso” e o “tempo de Jano”** Rituais de fertilidade? Ritos de passagem? Apelos à 'Mãe Natureza'? Invocação das forças benéficas por contraponto à expulsão das forças maléficas? De tudo um pouco se compõem estas festividades. Um ciclo agrário que se fecha e um novo que se abre. Tempo de paragem, é tempo de festejos. É altura de invocar as forças ocultas da Natureza para que as colheitas do tempo que há-de vir correspondam à expectativa da comunidade. É também ocasião para os homens que ainda o não são emergirem aos olhos dos mais velhos, afirmando-se pela pujança, e pela vontade de manifestarem a sua virilidade.

Nesta rica amálgama solsticial destaca-se toda uma simbologia que convém desmistificar. Desde logo, a época do ano. O período cronológico em causa coincide com o tempo morto. Com o momento em que a criação se encontra suspensa. Em que o agricultor mata o porco e faz os enchidos que hão de durar todo o ano. Em que repara as alfaias agrícolas. Em que planifica toda atividade vindoura. É o tempo em que as forças cósmicas entram em choque, em que o caos procura dominar o cosmos caseiro, causando a anomia própria das etapas de transição. É um intervalo de renovação. Renovação social e natural. Renovação da comunidade com a afirmação dos jovens e renovação dos campos com o encerramento de um ciclo agrícola e a iniciação de outro (Ferreira, 2015, pp. 13-14).





**Figura 51.** Percurso histórico dos mascarados da Europa até as Américas/Rio de Janeiro

Fonte: Gamba, J. (2020, p. 95).

## 5. Os Bate-Bolas do Rio de Janeiro

Os Bate-Bolas são brincantes de uma manifestação cultural que acontece no subúrbio da cidade do Rio de Janeiro durante o carnaval. É uma manifestação urbana típica da periferia, região que é majoritariamente habitada por classes populares. E por ser uma manifestação urbana, se diferencia das manifestações das áreas rurais em Portugal e em outras localidades europeias. Mas apesar desse fato, podemos identificar algumas similaridades na configuração das fantasias/factos, máscaras e adereços. Os Bate-Bolas começaram a surgir nos anos de 1930 na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, mais precisamente no subúrbio de Santa Cruz. Santa Cruz, naquela época Santa Cruz abrigava um matadouro, o hangar dos zepelins e a linha ferroviária/caminhos de ferro que ligava Santa Cruz ao município de Mangaratiba, porto de escoamento. Hoje o hangar é um dos últimos hangares de dirigíveis existentes e um dos mais bem conservados do mundo e é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN.

Vieram trabalhar no matadouro de Santa Cruz imigrantes portugueses, no hangar dos zepelins alemães e na construção da ferrovia ingleses. Esses estrangeiros trouxeram suas culturas e acabaram por ajudar a “construir” as manifestações dos Bate-Bolas.

Podemos observar na figura abaixo algumas semelhanças entre uma máscara de um Bate-Bola e de uma máscara dos Caretos de Podence. Importante ressaltar aqui que, diferentemente da tradição dos Caretos de Podence em que as máscaras e os factos quanto mais “antigos”, mais valorizados. No entanto as fantasias e as máscaras dos Bate-bolas são efêmeras. Porém, apesar de efêmeras, seguem uma mesma lógica de configuração, configuração essa, que ainda demonstra as influências trazidas pelos portugueses que foram trabalhar no matadouro de Santa Cruz.

Na figura acima podemos identificar algumas dessas semelhanças. Podemos começar pelas perucas, ou seja, esconder o cabelo é comum. Os Bate-Bolas, nesta máscara escondem com pelúcia, mas atualmente suas perucas são mais volumosas e feitas com





**Figura 52.** Foto de uma máscara dos Bate-bolas e uma dos Caretos de Podence

Fonte: Os autores.

boá. Os Caretos de Podence, por sua vez utilizam perucas feitas com as mesmas lãs que cobrem seus factos. Outra coisa interessante de perceber é o destaque dado aos olhos nas duas máscaras e como as bocas são representadas, transmite a ideia de que nenhum desses brincantes tem voz, pelo menos não tem o direito a uma voz oral. Apesar de todas as suas indumentárias, suas linguagens corporais e suas performances falarem muito.

Não podemos esquecer que o carnaval do Rio de Janeiro acontece no auge do verão e o de Podence no auge do inverno. Logo, no nosso entendimento, apesar das fantasias dos Bate-Bolas cobrirem boa parte do corpo, quando surgiram, não eram muito “pesadas”, ou seja, não eram muito quentes, porém buscavam manter a padronagem das listras. Em vez de se utilizarem das mantas de lã com as listras feitas com fios de lã costurados, optaram por cetim listrado, que, de certa forma, nos remetem aos factos, não só dos Caretos de Podence, como a de outras manifestações portuguesas de aldeias da região dos Trás-os-Montes.



**Figura 53.** Foto de Bate-bolas com suas fantasias em cetim listradas seguindo o mesmo padrão de listras dos factos dos Caretos de Podence

Fonte: Os autores.





**Figura 54.** Atualmente encontramos crianças do sexo masculino nas duas manifestações

Fonte: Os autores.



**Figura 55.** mulheres “transvestidas” de Carretos em Podence

Fonte: Os autores.

mas, até porque havia o estigma de que as turmas eram violentas e os pais não permitiam. Os anos se passaram e hoje esses meninos acompanham seus pais e se vestem igual a eles. Outra questão interessante diz respeito à participação das mulheres nas duas manifestações aqui estudadas. Segundo Ferreira, “a participação das raparigas é relativamente tolerada embora muitos a entendam como um desvirtuamento do papel que ainda hoje se atribui aos Caretos e que não pode ser protagonizado por elas, as chocalhadas” (Ferreira, 2016, p. 31).

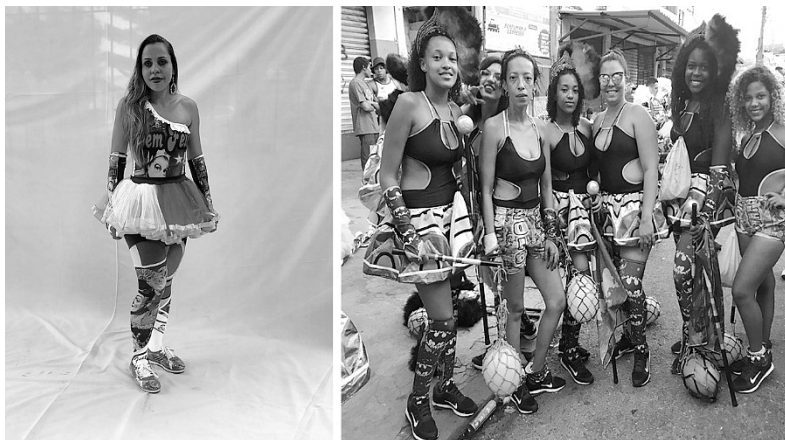
Já a presença feminina nas manifestações dos Bate-Bolas vem se tornando cada vez mais frequente, mesmo que em quantidade muito menor que a masculina. São poucas

Antigamente as crianças em Podence eram excluídas, assim como as mulheres também eram impedidas de participar do festejo. A festa era uma festa dos rapazes solteiros que encerrava o ciclo do inverno e dava início à primavera, época do plantio e fertilidade.

No passado, vestiam-se de Caretos apenas os rapazes e homens solteiros cujo alvo eram as jovens raparigas e mulheres solteiras. Comportamento que é descrito pelos habitantes mais velhos da aldeia, como uma forma de contacto íntimo entre rapazes e raparigas que, ao tempo da sua juventude, em meados do Sec. XX, não lhes era permitido pelos costumes morais e sociais de então, à exceção daquele período de festa (Ferreira, 2016, p. 9).

Os meninos da periferia da cidade do Rio de Janeiro se fantasiavam de Bate-Bolas desde o início dessas manifestações. Não existiam “turmas” e eram brincantes, de certa forma, solitários. Com o passar dos anos e a partir dos anos de 1980, foram se formando as “turmas” e os meninos não podiam participar das turmas,

as mulheres que vestem as fantasias masculinas, no entanto, surgem, com a participação das mulheres, turmas exclusivamente femininas, ligadas às turmas masculinas, que se intitulam Bateboletes.



**Figura 56.** Bateboletes

Fonte: Os autores.

Curioso perceber como a inserção das mulheres nas duas manifestações se dá de forma diferente. Enquanto em Podence as mulheres “escondem seus rostos atrás da máscara e seus corpos dentro dos factos” (Ferreira, 2016, p. 31), as Bateboletes não utilizam máscaras e expõem seus corpos. Mesmo considerando que o carnaval em Podence se dá no inverno e no Rio de Janeiro no verão, temos as fantasias dos Bate-Bolas, atualmente, extremamente volumosas e muito quentes. Não podemos esquecer que na época do carnaval no Rio de Janeiro as temperaturas chegam a ultrapassar os 40°C.

## 6. Conclusão

Nossos estudos apontam para confluências e distanciamentos, para similaridades e diferenças, para influências e largamentos/transformações das influências dos Caretos de Podence nas manifestações dos Bate-bolas. Mas não só dos Caretos de Podence, como já dito anteriormente, já identificamos influências de outras manifestações dos rituais com máscara em Portugal com os Bate-Bolas. Porém, nossa proposta neste artigo foi trazer essa comparação entre os Caretos de Podence e os Bate-Bolas do Rio de Janeiro.

A pesquisa continua, somos muitos investigadores envolvidos e muitas investigadoras envolvidas e, com certeza, ainda temos muitas questões para investigar e muitas respostas, a partir das nossas investigações, para relatar e registrar.



## Referências bibliográficas

- Andrade, P., Formiga, S. & Gamba J. N. (2018). *Mascaradas e "des(mas)caradas": um estudo acerca das representações de gênero em manifestações carnavalescas em Portugal e no Brasil*. In Sobral, J. E. C. & Everling, M. T. (Eds.). *Anais do 13º Congresso Pesquisa & Desenvolvimento em Design*. (pp. 3427-3441). Santa Catarina: Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/mascaradas-e-desmascaradas-um-estudo-acerca-das-representaes-de-gnero-em-manifestaes-carnavalescas-em-portugal-e-no-brasil-30196>
- Chevalier, J. & Gheerbrant, A. (1998). *Dicionário dos símbolos*. São Paulo: Livraria José Olympio Editora.
- Costa, L.F. (2017). *Caretos de Podence: história, patrimônio e turismo*. Lisboa: Poética Edições.
- Ferreira, H. (Org.). (2016). *Rituais com máscaras: rota das máscaras em Portugal, Macedo de Cavaleiros*. Vol. 5. Lisboa: Progestur.
- Ferreira, H. (Org.). (2015). *Rituais com máscaras: rota das máscaras em Portugal, Mogadouro*. Vol. 3. Lisboa: Progestur.
- Ferreira, H. (Org.). (2009). *Máscara Ibérica Vol II*. Lisboa: Progestur.
- Ferreira, H. (Org.). (2006). *Máscara Ibérica. Vol I*. Porto: Caixotim Edições.
- Gamba J., N. (2020). *Bate-bolas: rastros materiais de rupturas históricas nas fantasias dos mascarados cariocas*. In *Estudos em Design*, 28(1): 9-104.
- Lahud, M. (1990). Introdução. Os jovens infelizes. In P. P. Pasolini (1990). *Os jovens infelizes: antologia de ensaios corsários*. Rio de Janeiro: Editora Brasiliense.



